



ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ACCESS TO ORAL HEALTH CARE BY BLIND PEOPLE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ACCESO A LA SALUD BUCAL DE PERSONAS CIEGAS: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LITERATURA

Viviane Silvestre Silva¹, Edilene Gomes Silvestre², Tatiana Bento de Sousa³, Lucas de Moraes Negri⁴, Carolina Peres da Silva⁵, Tânia Christina Simões⁶

e361602

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1602>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

Introdução: No Brasil, existem dificuldades de acesso aos serviços de saúde bucal pelas pessoas com deficiência visual. Além de sofrer com a escassez de equidade, enfrentam barreiras de acessibilidade relacionadas a locomoção, infraestrutura física e comunicação em busca de um atendimento odontológico satisfatório. **Objetivo:** Este estudo revisou a literatura brasileira dos últimos 10 anos, em busca de artigos que apontem as barreiras de acesso ao serviço odontológico, enfrentadas pelos cegos. **Metodologia:** O método usado foi a revisão integrativa da literatura, com análise quantitativa, exploratória e descritiva dos dados. O modelo de busca aplicado foi “acesso aos serviços de saúde” e “deficiência visual” e “saúde bucal” com consultas feitas em maio de 2021, nas bases de dados Google Acadêmico, Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). **Resultados:** Vinte e dois (22) registros foram encontrados. Quatorze (14) foram excluídos e oito (8) seguiram para análise descritiva. Nesta etapa, sete (7) artigos foram excluídos, cinco (5) por não tratarem de deficientes visuais e dois (2) de saúde bucal. Na síntese qualitativa um (1) artigo foi analisado. A revisão evidenciou a escassez de artigos científicos publicados na literatura brasileira sobre o tema abordado. **Conclusões:** O acesso dos deficientes visuais é limitado pelas barreiras urbanísticas, arquitetônicas e atitudinais e sentem-se acolhidos e aceitos nos estabelecimentos odontológicos, mas pela necessidade de rotina preferem o serviço privado, com o mesmo profissional; ao invés do público, com oferta de vagas pelos plantões.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso aos serviços de saúde. Deficiência visual. Saúde bucal.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, there are difficulties in accessing oral health services for people with visual impairments. In addition to suffering from a lack of equity, they face accessibility barriers related to locomotion, physical infrastructure, and communication in search of satisfactory dental care. **Objective:** This study reviewed the Brazilian literature of the last 10 years, looking for articles that point out the barriers to access to dental services faced by the blind. **Methodology:** The method used was an integrative literature review, with quantitative, exploratory and descriptive data analysis. The search model applied was “access to health services” and “visual impairment” and “oral health” with queries made in May 2021, in the Google Scholar, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences databases (LILACS) and the Virtual Health Library (VHL), from the Online Scientific Electronic Library (SciELO). **Results:** Twenty-two (22) records were found. Fourteen (14) were excluded and eight (8) were submitted for descriptive analysis. At this stage, seven (7) articles were excluded, five (5) for not dealing with the visually impaired and two (2) for oral health. In the qualitative

¹ Técnica em Saúde Bucal, formada pelo curso Técnico em Saúde Bucal do Instituto Federal do Paraná, campus de Londrina.

² Técnica em Saúde Bucal, formada pelo curso Técnico em Saúde Bucal do Instituto Federal do Paraná, campus de Londrina.

³ Técnica em Saúde Bucal, formada pelo curso Técnico em Saúde Bucal do Instituto Federal do Paraná, campus de Londrina.

⁴ Tradutor Intérprete de Libras do Instituto Federal do Paraná, campus Londrina. Mestrando em Educação Especial - PPGEs Programa de Pós Graduação em Educação Especial - UFSCAR SÃO CARLOS, Pós-graduação Lato Sensu Especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL: ÁREA DA SURDEZ - LIBRAS (ESAP - Vale do Ivaí/PR); Graduação em Letras - Licenciatura Plena (UNOPAR); Graduação em Letras - LIBRAS (Faculdade EFICAZ).

⁵ Professora no Curso Técnico em Saúde Bucal do IFPR, Londrina. Mestre em Odontopediatria que atua em clínica privada.

⁶ Professora do Curso Técnico em Saúde Bucal, Doutora em Dentística, com Licenciatura e especialista em Odontopediatria, Saúde da Família e Odontologia Hospitalar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

*synthesis, one (1) article was analyzed. The review showed the scarcity of scientific articles published in the Brazilian literature on the topic addressed. **Conclusions:** The access of the visually impaired is limited by urban, architectural, and attitudinal barriers and they feel welcomed and accepted in dental establishments, but due to the routine need they prefer the private service, with the same professional; instead of the public, with vacancies offered by shifts.*

KEYWORDS: Access to health services. Visual impairment. Oral health.

RESUMEM

Introducción: En Brasil, existen dificultades en el acceso a los servicios de salud bucal para personas con discapacidad visual. Además de sufrir falta de equidad, enfrentan barreras de accesibilidad relacionadas con la locomoción, la infraestructura física y la comunicación en busca de una atención odontológica satisfactoria. Objetivo: Este estudio revisó la literatura brasileña de los últimos 10 años, buscando artículos que señalen las barreras de acceso a los servicios odontológicos que enfrentan los ciegos. Metodología: El método utilizado fue una revisión integrativa de la literatura, con análisis de datos cuantitativo, exploratorio y descriptivo. El modelo de búsqueda aplicado fue “acceso a servicios de salud” y “discapacidad visual” y “salud bucal” con consultas realizadas en mayo de 2021, en las bases de datos Google Scholar, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), de la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO). Resultados: Se encontraron veintidós (22) registros. Catorce (14) fueron excluidos y ocho (8) fueron sometidos a análisis descriptivo. En esta etapa, siete (7) artículos fueron excluidos, cinco (5) por no tratar con deficientes visuales y dos (2) por salud bucal. En la síntesis cualitativa se analizó un (1) artículo. La revisión evidenció la escasez de artículos científicos publicados en la literatura brasileña sobre el tema abordado. Conclusiones: El acceso de los deficientes visuales está limitado por barreras urbanísticas, arquitectónicas y actitudinales y se sienten acogidos y aceptados en los establecimientos odontológicos, pero por la necesidad rutinaria prefieren el servicio privado, con el mismo profesional; en lugar de público, con vacantes ofertadas por turnos.

PALABRAS CLAVE: Acceso a servicios de salud. Discapacidad visual. Salud bucal.

INTRODUÇÃO

A expressão “deficiência visual” se refere ao espectro que vai da cegueira total até a visão subnormal ou baixa visão, que é caracterizada pela alteração da capacidade funcional visual (ORTEGA *et al.*, 2019; BRASIL, 2019). Considerada condição irreversível que se caracteriza pela diminuição da resposta visual, pode interferir no conhecimento do próprio corpo e na inter-relação entre as coisas e as pessoas; influenciando, principalmente, nas atividades de autocuidado e mobilidade, provocado pelo *déficit* de aprendizado e de manutenção de uma higiene bucal adequada (BRANDÃO *et al.*, 2016).

JUSTIFICATIVA

As pessoas com deficiência visual podem encontrar desafios em diversas áreas da vida, desde barreiras físicas, adaptação ao processo educacional, inserção na sociedade, até atividades da rotina diária como vestir-se, alimentar-se e realizar a higiene pessoal. Todas estas questões devem ser transpostas por meio de adaptações e alternativas que estimulem a vida saudável e a autonomia dessas pessoas (SILVEIRA *et al.*, 2015). A prestação de cuidados com a saúde bucal à pessoa com deficiência visual difere das demais quanto ao acesso físico e às informações, à metodologia de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

procedimentos, bem como deficiências associadas ou condições médicas que afetam o atendimento odontológico. Indivíduos com deficiência visual podem preferir frequentar o mesmo profissional por muitos anos, para que as rotas e os caminhos de construção possam ser aprendidos e memorizados, assim como os procedimentos realizados sempre da mesma maneira pelo mesmo profissional, para que se tornem familiares (ORTEGA *et al.*, 2019).

REFERENCIAL TEÓRICO

O atendimento odontológico da pessoa com deficiência é responsabilidade de todos os níveis de atenção. Os serviços de saúde devem garantir o acesso universal em seus locais de atendimento, trabalhando na remoção das barreiras e promovendo melhorias na acessibilidade (CONDESSA, 2019). O termo acessibilidade teve início na década dos anos quarenta, inicialmente era descrita como condição de mobilidade e eliminação das barreiras arquitetônicas dando condições de acesso às pessoas com deficiência em edifícios e meios de transporte. No entanto, este conceito ampliou-se e, atualmente, a acessibilidade caracteriza-se como um paradigma da inclusão, compreendendo que as barreiras são mais complexas e vão além da questão de mobilidade (WAGNER *et al.*, 2010).

Ao passar dos anos foi necessário a criação de políticas públicas de inclusão que fossem efetivas e duradouras, valorizando assim o processo de inclusão e diminuindo a exclusão. Essas políticas são ainda introdutórias, e não atendem a demanda total, consistindo basicamente em captação de mais recursos, alteração na legislação vigente e o uso das mais diversas mídias (Internet, televisão, jornais e revistas) (MONTEIRO *et al.*, 2018).

Por isso, os profissionais do serviço odontológico devem apresentar um perfil voltado a um novo pensar e agir em relação à acessibilidade de pessoas com deficiência visual. A dificuldade em encontrar profissionais disponíveis para o atendimento faz com que a saúde bucal dessas pessoas seja considerada uma prioridade entre as ações de saúde (BRASIL, 2018).

O avanço da odontologia preventiva provocou mudanças na forma de pensar e atuar dos profissionais da área. Sendo assim, ocorreu a mudança de paradigma, associando a odontologia curativa a procedimentos educativos e preventivos, estimulando o autocuidado (MONTEIRO *et al.*, 2018).

As maiores necessidades odontológicas do deficiente visual estão relacionadas com as suas dificuldades de aprendizado e de manutenção de uma higiene bucal satisfatória, pois podem apresentar pouca habilidade motora para realizarem essa atividade de vida diária, o que pode levar ao acúmulo de biofilme dentário, resultando em processo inflamatório gengival e ou na instalação da cárie dentária (SOUZA FILHO *et al.*, 2010).

Acesso refere-se à possibilidade de utilizar serviços de saúde quando necessário. Implica garantia de ingresso do indivíduo no sistema, ou o uso de bens e serviços considerados socialmente importantes, sem obstáculos físicos, financeiros ou de outra natureza, de forma que os indivíduos possam usufruir desses serviços de maneira contínua e organizada (ANDRADE *et al.*, 2004).

A maior dificuldade no acesso é a locomoção e o fato de não poderem ir às consultas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

sozinhos. A necessidade de um acompanhante pode ser explicada pela falta de segurança em transitar no meio social sozinho, pela presença de possíveis barreiras arquitetônicas e sociais, ou pelo fato de uma atitude indesejada bastante frequente em relação às pessoas com deficiência visual (ORTEGA *et al.*, 2019).

Segundo a lei federal Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), no seu artigo 3º, no parágrafo IV, define “Barreiras” como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, sendo classificadas em:

- a) Barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo; b) Barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados; c) Barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes; d) Barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; e) Barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas; f) Barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias (BRASIL, 2015).

OBJETIVOS

Diante das dificuldades encontradas pela pessoa com deficiência visual, o objetivo do estudo foi revisar a literatura brasileira em busca das barreiras de acesso aos serviços odontológicos, enfrentadas pelos deficientes visuais; apontando as barreiras de acesso à atenção odontológica enfrentadas pelos deficientes visuais; identificando como a oferta do serviço odontológico é organizada aos deficientes visuais e qual a sua conveniência; verificando a aceitação do profissional de saúde bucal e do serviço odontológico em prestar assistência aos deficientes visuais.

METODOLOGIA

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso Técnico em Saúde Bucal de estudantes da Turma 2019, do Instituto Federal do Paraná, campus Londrina. O método de pesquisa que foi adotado é a revisão integrativa da literatura, comumente usado no âmbito da prática baseada em evidências (PBE), com análise quantitativa, exploratória e descritiva dos dados obtidos. As bases de dados Google Acadêmico, Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), foram consultadas, com o intuito de revisar a literatura em busca de artigos que relatam as barreiras de acesso enfrentadas pelos deficientes visuais aos serviços odontológicos.

Na etapa de levantamento bibliográfico, a estratégia de busca foi realizada no período de maio de 2021, cruzando os descritores da seguinte forma: “acesso aos serviços de saúde” e “deficiência visual” e “saúde bucal”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

A pesquisa recrutou artigos dos últimos dez (10) anos; no intervalo dos anos 2011 a 2021; publicados em português, disponíveis nas bases de dados com texto completo em *Portable Document Format* (PDF). A coleta de artigos científicos foi realizada pelas pesquisadoras conforme os seguintes passos: 1) exclusão de artigos duplicados; 2) leitura de títulos; 3) leitura de resumos; 4) disponibilidade de acesso ao texto completo; 5) idioma em português; 6) inclusão final após a leitura do artigo na íntegra.

Neste estudo, os critérios de inclusão dos artigos científicos foram baseados nas condições de acesso aos serviços odontológicos pelos deficientes visuais, considerando as seguintes variáveis: a) barreiras na acessibilidade; b) organização e conveniência da oferta; c) aceitação dos profissionais de saúde e do serviço em prestar assistência. As referências literárias que não disponibilizaram pelo menos uma (1) dessas informações, foram excluídas do estudo.

Os artigos científicos encontrados na internet foram salvos e organizados conforme sua ordem de aparecimento e os dados coletados foram organizados em documento Microsoft® Windows® para Windows 10®.

RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados pré-estabelecidas e respeitando os critérios de inclusão, na análise preliminar do estudo foram selecionados vinte e dois (22) documentos técnicos que abordavam o tema. Na fase exploratória, os documentos encontrados foram analisados pelo título e resumo, o que resultou em descarte de treze (13) documentos por se tratar de monografia (3), dissertação (3) e tese (2) e tratar de duplicação nas bases de dados (5).

Na análise descritiva do estudo, nove (9) artigos foram examinados na íntegra e um (1) foi excluído por se tratar de resumo científico sem metodologia aplicada. Oito (8) artigos seguiram para análise e cinco (5) registros não tratavam de deficiente visual e dois (2) não tratavam de saúde bucal.

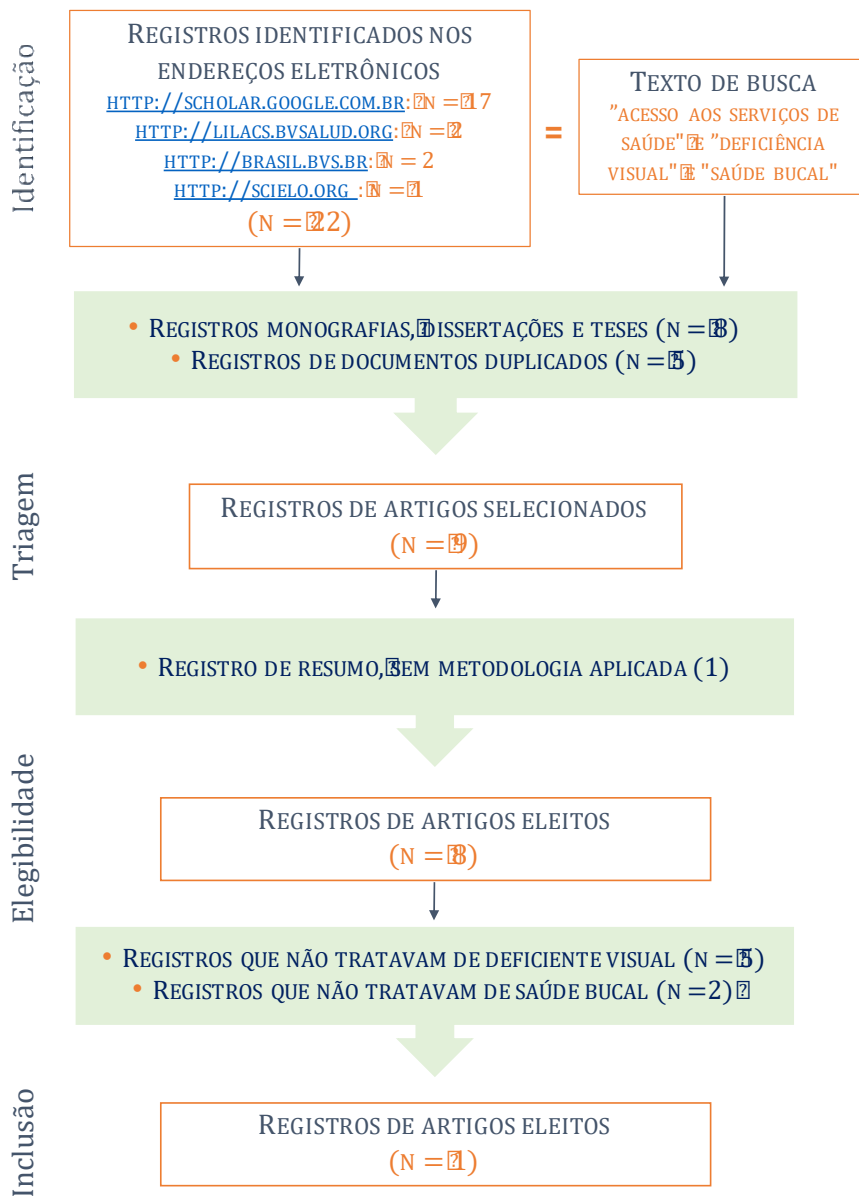
Para a síntese qualitativa, um (1) registro respeitou os critérios de inclusão e foi analisado. A figura 1 resume as etapas de inclusão e exclusão dos artigos, apresentadas por meio de fluxograma.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

Figura 1 – Fluxograma sobre as etapas de inclusão e exclusão dos registros encontrados na busca eletrônica.



A análise quanto à síntese dos dados extraídos do artigo foi realizada de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema abordado e está representada no quadro 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

Quadro 1 – Síntese do artigo selecionado pela revisão integrativa da literatura brasileira.

ACESSO PELOS DEFICIENTES VISUAIS			
ARTIGO	BARREIRAS NA ACESSIBILIDADE	ORGANIZAÇÃO E CONVENIÊNCIA DA OFERTA	ACEITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DO SERVIÇO EM PRESTAR A ASSISTÊNCIA
ORTEGA <i>et al.</i> , 2019	Locomoção, insegurança em transitar no meio social sem acompanhante, além do enfrentamento do sentimento de pena e superproteção por parte dos cuidadores e familiares.	É preferível o serviço privado, com o mesmo profissional, visto a necessidade de rotina; não permitida no setor público, onde a oferta costuma ser por meio de plantões.	Sentem-se acolhidas e humanizadas nos estabelecimentos.

A amostra final desta revisão integrativa da literatura evidenciou a escassez de artigos científicos publicados na literatura brasileira sobre o acesso dos deficientes visuais ao serviço odontológico.

DISCUSSÃO

Segundo a literatura disponível, é possível observar que no Brasil ainda é recorrente as dificuldades que os deficientes visuais enfrentam para acessar os serviços de saúde bucal, uma vez que essa parcela da população se encontra em desvantagem em relação aos demais membros da sociedade pela sua deficiência sensorial. Além de sofrer com a escassez de equidade; definida como uma atenção diferenciada à uma parcela da sociedade com maior necessidade acumulada, o deficiente visual enfrenta barreiras de acessibilidade que envolvem sua locomoção, infraestrutura física e comunicação para obter um atendimento odontológico satisfatório.

Esse entendimento surgiu em decorrência das abordagens encontradas nos estudos pesquisados nesta revisão integrativa, que foram necessárias para conhecer como se dá o acesso das pessoas cegas aos cuidados de saúde bucal. Tal metodologia, segundo Souza *et al.*, (2010), proporciona uma síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Os resultados desta revisão mostraram que as dificuldades mais comuns encontradas pelas pessoas com deficiência visual na busca pela atenção odontológica, resultam na sua locomoção pelo sistema de transporte, consultórios odontológicos sem acessibilidade adequada, falta de cirurgiões-dentistas capacitados para o atendimento clínico (ROSSI-BARBOSA *et al.*, 2007).

No estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2006) a conclusão foi a de que a maioria dos responsáveis pelas crianças e adolescentes são mães com renda abaixo de um salário-mínimo e grau de escolaridade de nível baixo. Já segundo Souza *et al.* (2008), metade das pessoas relataram a procura pelo atendimento odontológico e não tiveram sucesso, em razão da falta de vagas e de profissionais para lidar com as pessoas com necessidades especiais.

Nos estudos de Cunha e Silva (2010), pessoas com deficiência visual, maiores de 18 anos, foram questionados sobre deslocamento, infraestrutura física e comunicação, tendo como respostas em relação ao deslocamento que alguns conseguiam ir a pé, outros precisavam de carro pela distância, alguns são independentes e conseguiam ir andando ou do serviço. Mas havia os que precisavam da ajuda familiar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

Na questão de infraestrutura física os relatos foram sobre as inúmeras barreiras em ruas e calçadas dificultando o acesso, necessitando de uma adequação nas entradas com itens que facilitem o uso, como colocação de piso tátil e corrimão. Já na comunicação percebe-se que falta a acessibilidade na comunicação durante o acolhimento ainda na recepção do serviço de saúde (como omissão, ignorância, discriminação e preconceito) relataram que alguns profissionais se comunicam bem, mas outros se comunicam com os acompanhantes privando os pacientes de expressarem seus problemas (DAVID; XIMENES; GURGEL, 2009).

Para Lawrence *et al.* (2014) a concepção de um olhar diferenciado perpassa a clínica propriamente dita, ocorrendo de forma mais eficiente quando os profissionais são conhecedores da realidade da população assistida e têm consciência do papel que exercem na integralidade do cuidado, além de sua importância profissional para o desenvolvimento da saúde pública. Em contrapartida, Medeiros *et al.* (2017) acreditam que, pessoas com deficiência estão mais expostas às comorbidades associadas à sua deficiência resultando em maior necessidade de uso de serviços de saúde para a manutenção de sua integridade física e mental. Contudo, entre a necessidade de serviços e sua satisfação há a questão da acessibilidade aos serviços, que se não for adequadamente trabalhada pode fazer com que a pessoa com deficiência enfrente obstáculos que inviabilizam o seu acesso aos serviços de saúde.

Em relação ao serviço odontológico, Castro *et al.* (2011) relatam que a falta de acessibilidade nas UBS é decorrente pela falta de corrimões, rampas, banheiros adaptados, cadeiras de roda, isso faz com que gere um mecanismo que contribui para que o deficiente visual não procure o atendimento odontológico. Na visão de Albuquerque *et al.* (2014) a falta de horários em turnos diferenciados faz com que gere falta de conveniência na oferta de vagas, dificultando o acesso pelo deficiente visual em período no qual possa ser atendido.

Por fim, Ortega *et al.* (2019), após entrevistar 72 deficientes visuais; relata que a locomoção e a impossibilidade de ir sozinho até o local de atendimento, devido a insegurança do trânsito, das possíveis barreiras arquitetônicas e sociais, foram as maiores dificuldades encontradas no acesso aos serviços de saúde bucal e que mesmo assim os deficientes visuais buscam pelo serviço odontológico, possuem o acesso, porém falta uma acessibilidade mais intensa, para que os mesmos continuem buscando o serviço odontológico.

A acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência visual na sociedade brasileira ainda tem que evoluir e melhorar muito. A deficiência visual, de qualquer extensão, interfere no conhecimento do próprio corpo e na inter-relação entre as coisas e as pessoas, influenciando nas atividades de autocuidado e de mobilidade.

CONCLUSÃO

A revisão evidenciou a escassez de artigos científicos publicados na literatura brasileira sobre o tema abordado. O acesso é limitado pelas barreiras urbanísticas, arquitetônicas e atitudinais. Os deficientes visuais sentem-se acolhidos e humanizados nos estabelecimentos de saúde bucal quando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

necessitam do serviço odontológico, porém falta uma acessibilidade mais intensa, para que eles continuem buscando o serviço odontológico. Pela necessidade de rotina, é preferível o serviço privado, com o mesmo profissional; ao invés do público, com oferta por meio de plantões.

Percebe-se poucos estudos sobre o assunto, talvez decorrentes de fatores que vão além desta pesquisa, como a escassez de centros especializados para a assistência dessas pessoas; de profissionais qualificados a fazer este tipo de assistência; a falta de ferramentas tecnológicas que possam viabilizar o acesso à informação sobre conceitos da saúde bucal, além da falta de conhecimento, motivação e interesse da família em relação a este assunto.

Por fim, mais pesquisas devem ser realizadas com esse público-alvo para subsidiar políticas públicas voltadas ao deficiente visual que garantam os seus direitos, respeitem a legislação e cumpram as melhorias físicas necessárias nos espaços e nas estruturas que devem ser adaptadas para viabilizar o acesso aos serviços odontológicos, com oferta de atenção organizada, conveniente e humanizada, com maior participação familiar e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. S. V. *et al.* Acessibilidade aos serviços de saúde: uma análise a partir da atenção básica em Pernambuco. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. esp., p. 182-194, out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2014.v38nspe/182-194/pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ANDRADE, J. J. C. *et al.* **Acesso à atenção em saúde bucal nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família em Camaragibe**. 2004. 32 f. Monografia (Especialização em Saúde da Família) – Faculdade de Ciência Médicas, Universidade Estadual de Pernambuco, 2004.

BRANDÃO, M. C. C. A. *et al.* **Características em saúde bucal de deficientes visuais: revisão de literatura**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://autismo.odo.br/site/2016/04/04/caracteristicas-em-saude-bucal-de-deficientes-visuais-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. *E-book*. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. *E-book*. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf. Acesso em: 6 dez. 2021.

CASTRO, S. S. *et al.* Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 99-105, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JmzdmXDzwZ48DJGB8xnrvCN/?format=pdf&lang=pt22c>. Acesso em: 20 abr. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

CONDESSA, A. M. **Acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde bucal no Brasil.** 2019. 74 f. Tese (Doutorado em Odontologia Saúde Bucal Coletiva) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202790/001090917.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Acesso em: 20 dez. 2021.

CUNHA, A. B. O.; SILVA, V. S. L. M. Acessibilidade aos serviços de saúde em um município do Estado da Bahia, Brasil, em gestão plena do sistema. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 725-737, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CPPNt4kTzLrZG78cGZi7Gnw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

DAVID, J. S.; XIMENES, M. A.; GURGEL, V. T. Cidade acessível: igualdade de direitos e particularidades da pessoa com deficiência visual. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 80-94, 2009. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41423/28692>. Acesso em: 15 maio 2022.

LAWRENCE, H. *et al.* Acesso à saúde bucal pública pelo paciente especial: a ótica do cirurgião-dentista. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 2, p. 190-197, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40833375007.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2021.

MEDEIROS, T. M. *et al.* Acessibilidade de pessoas com deficiência visual nos serviços de saúde. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. e11424. jan.-fev. 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11424/22663>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MONTEIRO, L. P. A. *et al.* O conhecimento de deficientes visuais em relação à saúde bucal. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 4, n. 1, p. 44-66, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/download/14476/9820/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ORTEGA, M. M. *et al.* Assistência em saúde bucal na percepção das pessoas com deficiência visual. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27 n. 3, p. 331-337, set. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-462x2019005007101&script=sci_arttext. Acesso em: 6 dez. 2021.

RIBEIRO, M. C. S. A. *et al.* Perfil sociodemográfico e padrão de utilização de serviços de saúde para usuários e não-usuários do SUS – PNAD 2003. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11, n. 4, p. 1011-1022, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/chq6THyDdxKvbqckqTKqfKH/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

ROSSI-BARBOSA, L. A. R. *et al.* Expectativa e satisfação dos pais ou responsáveis dos usuários da APAE atendidos na Clínica de Pacientes Especiais do curso de odontologia da Unimontes, MG, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 7, n. 1, p. 51-58, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63770107.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

SILVEIRA, E. R. *et al.* Educação em saúde bucal direcionada aos deficientes visuais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21 n. 2, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/LW6dxK98ktkXjgN3WVvVNk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SOUZA FILHO, M. D.; NOGUEIRA, S. M. D. M.; MARTINS, M. C. C. Avaliação da saúde bucal de deficientes visuais em Teresina-PI, 2010. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 66-74, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3529/2301>. Acesso em: 14 mar. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL PELAS PESSOAS CEGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Viviane Silvestre Silva, Edilene Gomes Silvestre, Tatiana Bento de Sousa, Lucas de Moraes Negri,
Carolina Peres da Silva, Tânia Christina Simões

SOUZA, E. C. F. *et al.* Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. supl. 1, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/FfXvbyY4mGmKMzmWb75DTwn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x56956. Acesso em: 10 abr. 2021.

WAGNER, L. C. *et al.* Acessibilidade de pessoas com deficiência: o olhar de uma comunidade da periferia de Porto Alegre. **Ciência em Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 23, p. 55-67, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/RS/article/view/94/58>. Acesso em: 8 abr. 2021.